BANCÁRIO

15 de junho de 2022 – nº 1606

CAMPEONATO DE JOGO DURO

crédito: Cláudaio de Oliveira/Max Francioli.

BANCÁRIO

Os cinco maiores bancos lucram quase R$ 30 bi no 1º trimestre; alta média de 15,4% em 12 meses

Vívian Machado

No 1º trimestre de 2022, os lucros dos cinco maiores bancos do país (Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica e Santander), juntos, somaram R$ 27,6 bilhões, com alta média de 15,4% em doze meses, apesar do cenário econômico difícil em que se encontra o país. A maior alta se deu no Banco do Brasil (+57,6% no período), cujo lucro totalizou R$ 6,7 bilhões; no Itaú Unibanco, a alta foi de 15,1%, chegando a R$ 7,4 bilhões. O Bradesco lucrou pouco mais de R$ 7,0 bilhões no trimestre, com alta de 13,9%. Por sua vez, com alta de 1,3% no período, o lucro do Santander atingiu R$ 4,0 bilhões. A unidade brasileira foi a que mais contribuiu com o resultado global do Santander, representando cerca de ¼ (ou 25%) do Lucro Líquido de € 2,543 bilhões no 1º trimestre de 2022.

A Caixa Econômica foi a única instituição entre os cinco bancos com queda nos seus resultados. O Lucro Recorrente da Caixa, que exclui efeitos ex-

traordinários, foi de R$ 2,5 bilhões, com queda de 19,6%. O lucro contábil, entretanto, apresentou queda de 44,5%. Grande parte da queda se deve ao provisionamento de 100% da carteira do PRONAMPE (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) e do FGI (Fundo Garantidor para Investimentos). Tais resultados elevaram também a rentabilidade sobre o patrimônio líquido dos cincos bancos (o ROE), que variou de 11,0% (na Caixa) a 21% (no Itaú). No Santander, foi de 20,7%; no Bradesco, 18,5%; e, no Banco do Brasil, 17,3%.

Os ativos dos cinco bancos somados totalizam R$ 8,3 trilhões, com alta média de 4,5% em doze meses. Parte desse crescimento se deve às suas carteiras de crédito que, somadas, atingiram R$ 4,2 trilhões, crescendo, em média, 13,5% no perío-

do. No segmento de Pessoa Física, chama atenção a alta no segmento de cartão de crédito e no crédito pessoal. Para Pessoa Jurídica, em geral, o segmento das microempresas, pequenas e médias empresas (MPME) apresentou melhor desempenho que o segmento das grandes empresas no período. Segmentos esses com maior risco e, de fato, as taxas de inadimplência apresentaram alta nos relatórios das cinco instituições, todavia, ainda em níveis abaixo do período anterior a pandemia, variando entre 1,9% e 3,2%. Mesmo assim, as despesas com provisões para devedores duvidosos subiram, em média, 53,2% nos bancos, totalizando R$ 9,1 bilhões a mais, impactando negativamente nos lucros, que poderiam ter sido maiores ainda.

Contudo, se os bancos podem se prevenir quanto a tais eventuais perdas, a população vai se complicando cada vez mais com suas dívidas. De acordo com o Banco Central, em 2021 a procura pelo rotativo do cartão de credito foi a maior em 10 anos. Por outro lado, as taxas de juros cobradas pelos bancos pelo rotativo do cartão/pessoa física, em fevereiro de 2022, estavam em média de 355,2% a.a. Com isso, se observa o endividamento cada vez maior das famílias brasileiras, que vem utilizando o cartão de crédito para as despesas mais básicas da casa como, por exemplo, com

alimentação. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, mais de 77% das famílias estão endividadas; 28,6% estão com contas em atraso e, mais de 10%, não terão como pagar suas dívidas.

E se os bancos ganham com as taxas de juros elevadíssimas, ganham também com as taxa que cobram de seus clientes. As receitas com prestação de serviços e tarifas dos cinco bancos somou, no 1º trimestre de 2022, R$ 36,2 bilhões, com alta média de 7,0%. Essas receitas cobrem com folga suas despesas de pessoal, incluindo-se o pagamento da PLR. O Banco Santander, por exemplo, cobriu quase duas vezes a sua folha de pagamentos (185,2%).

Ademais, de acordo com o Banco Central, os bancos já fecharam mais de 5.000 agências pelo país, desde 2013. No mesmo período, fecharam mais de 76 mil postos de trabalho bancário, demonstrando que a prioridade dos bancos em digitalizar o máximo possível de suas operações e reduzir sua estrutura física de atendimento, deixando boa parte da população desassistida, sem uma cobertura bancária adequada e mais segura.

Vivian Machado. Economista. Mestre em Economia Política pela PUC-SP. Atualmente, técnica do DIEESE, assessorando a Subseção da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF-CUT) e colaboradora do Observatório CONJUSCS da Universidade de São Caetano do Sul.

24ª Conferência define pauta da Campanha e luta pela reconstrução do Brasil

A 24ª Conferência Nacional dos Bancários, que reuniu delegados de todo o país entre os dias 10 e 12 de junho, em São Paulo, definiu a pauta de reivindicações e o plano de luta da Campanha 2022. Entre as reivindicações prioritárias, reposição da inflação registrada entre os meses de setembro de 2021 a agosto deste ano, aumento real de 5% sobre os salários e demais cláusulas econômicas (INPC + 5%) e aumento maior para os vales refeição e alimentação. Entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no dia 15, a pauta de reivindicações foi aprovada pelos bancários da região de Campinas em assembleia realizada na véspera (14).

Projeto de país: A reconstrução do Brasil pautou os debates na 24ª Conferência. Em sua palestra sobre o tema, o economista Aloízio Mercadante, ex-ministro da Educação, da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Casa Civil durante o governo

o Dilma Rousseff, citou várias prioridades para reconstruir o país; a primeira delas é combater a fome e recuperar direitos perdidos, com distribuição de renda, inclusão social e valorização do salário mínimo.

A Consulta Nacional realizada entre os dias 26 de abril e 3 de junho, evidenciou o desejo da categoria em reconstruir o país. Mais de 35 mil bancários querem um Brasil sem fome, com equidade, emprego digno e salário justo, mais investimentos em saúde e educação, democracia e valorização

das empresas estatais e bancos públicos. E mais: 84,3% dos consultados defendem a eleição de um candidato à Presidência da República comprometido com as pautas dos trabalhadores.

Avaliação: Para a presidente do Sindicato, Stela, que participou da 24ª Conferência como integrante do Comando Nacional dos Bancários e representante da corrente Unidade Sindical, "nós, bancários, somos organizados e sabemos como fazer a luta. Mas, isso também nos dá a responsabilidade de olhar e fazer a nossa parte com relação à população brasileira, que sofre com o desemprego e a pobreza. É preciso eleger um Congresso progressista e um governo comprometido com o povo."

Delegação de Campinas: Stela, Cristiano, Patrícia, Daniel, Gustavo, Vander, Elisa, Marcos Eduardo, Gabriel e Pipoca.

Privados e públicos: Nos dias 9 e 10 foram realizados os encontros nacionais dos bancos

privados (Itaú, Bradesco e Santander), o 33º Congresso Nacional dos Funcionários do BB e o 38º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), que aprovaram as pautas específicas.

Interestadual: Em preparação à 24ª Conferência, a Federação dos Bancários de SP e MS realizou encontros interestaduais de bancos privados e públicos e a Conferência Interestadual, nos dias 26 e 27 de maio, em São José do Rio Preto.

Data-base: 1º de setembro. Validade da atual Convenção Coletiva de Trabalho (CCT): 31 de agosto.

BANCÁRIO

Justiça determina ao INSS aposentar por invalidez bancária com problemas na coluna

O juiz da 2ª Vara Cível de Campinas, Lucas Pereira Moraes Garcia, concedeu liminar em ação ingressada pelo Sindicato em nome de uma bancária do Banco do Brasil, afastada do trabalho por problemas na coluna, e determinou ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) a implementação de aposentadoria por invalidez acidentária no prazo de 15 dias. A decisão foi publicada no último dia 12 de maio; a ação foi ingressada no dia 21 de fevereiro deste ano.

Histórico: A bancária desenvolveu um quadro de transtornos de discos lombares, artrose, tenossinovite e LER/DORT o longo dos anos de trabalho no BB e precisou ser afastada. Após o INSS negar a concessão de auxílio-doença acidentário (benefício por incapacidade temporária), foi ajuizada ação para pleitear a aposentadoria por invalidez ou o citado benefício (ambos acidentários).

Após intimar o INSS a depositar os honorários periciais por duas vezes e não ter havido resposta, o juiz Lucas Pereira Moraes Garcia considerou "protelatória" a atitude do Instituto e afirmou estarem presentes os requisitos para a concessão de aposentadoria por invalidez, liminarmente. Para a diretora do Sindicato, Elisa Ferreira, a decisão judicial "representa uma vitória da bancária adoecida, que buscou garantir seus direitos".

BANCÁRIO

Centrais sindicais convocam mobilizações contra a carestia e em defesa da democracia

Nove centrais sindicais convocam os trabalhadores brasileiros a participar de mobilizações contra a fome, a miséria e em defesa da democracia, a serem realizadas ao longo deste ano, em nota divulgada após reunião no último dia 17 de maio.

O documento destaca que "está claro que o atual governo não tem capacidade ou interesse em debater as causas da crise econômica e social... Ao contrário, implementa uma gestão voltada aos receituário de privatizações, cortes orçamentários e aumento da taxa de juros".

E mais: "o governo ainda cria problemas de outra ordem, ameaçando, frequentemente, a estabilidade da democracia brasileira e o retorno do golpismo e da ditadura", ressalta a nota.

Leia a íntegra da nota

Contra a carestia e em defesa da democracia

Tendo em vista as carências da classe trabalhadora em meio a uma conjuntura marcada pela carestia, aumento da fome e da pobreza, aumento da inflação, redução da renda e alta taxa de desemprego, as Centrais Sindicais, após reunião realizada em São Paulo em 17 de maio de 2022, apontam que a luta contra a carestia e a defesa da democracia deverão nortear as ações do movimento sindical brasileiro ao longo deste ano.

Já está claro que o atual governo não tem capacidade ou interesse em debelar as causas da crise econômica e social. O governo até agora, depois de mais de três anos no poder, não apresentou nenhuma política consistente de desenvolvimento e geração de empregos. Ao contrário, implementa uma gestão voltada ao receituário de privatizações, cortes orçamentários e aumento da taxa de juros.

Como se não bastasse, não resolver a crise buscando caminhos que só a aprofundam, o governo ainda cria problemas de outra ordem, ameaçando, frequentemente, a estabilidade da democracia brasileira e o retorno do golpismo e da ditadura.

Conclamamos aos trabalhadores brasileiros reforçar a mobilização contra a fome, a miséria e em defesa da democracia:

- reforçando a unidade das centrais sindicais como forma de intensificar a luta;
- ampliando a resistência sobre as investidas aos direitos trabalhistas no legislativo e judiciário;
- apoiando e processo eleitoral que acontecerá em outubro;
- fortalecendo as campanhas salariais das diversas categorias como uma forma de luta unitária contra a carestia;
- convocando atos nacionais, regionais e locais contra a carestia, a miséria, o desemprego e a defesa da democracia.

Esperamos com tais ações e mobilizações suscitar o debate entre a população acerca da necessidade de mudança da atual rota política e econômica que só beneficia os mais ricos e de apoiar um projeto de desenvolvimento econômico baseado na industrialização, geração de empregos de qualidade, valorização do salário mínimo e da renda do trabalhador, justiça social e soberania.

Está mais do que na hora de dar um basta! Por isso, convocamos todas as instituições democráticas a se unirem pela melhoria das condições da população, na defesa da democracia e contra o golpismo.

Sérgio Nobre, Presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Miguel Torres, Presidente da

Força Sindical, Ricardo Patah, Presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Adilson Araújo, Presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Antonio Neto, Presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros), Oswaldo Augusto de Barros, Presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores, Atnágoras Lopes, Secretário executivo nacional da Central Sindical CSP-Conlutas , Nilza Pereira, Secretário Geral da Intersindical Central da Classe Trabalhadora, José Gozze, Presidente da Pública Central do Servidor

BANCÁRIO

9º Campeonato de Férias será em julho

O 9º Campeonato de Férias dos Bancários, modalidade Futebol Soçaite, será realizado no próximo mês de julho, no Clube da categoria em Campinas.

As inscrições devem ser feitas até o dia 23 deste mês de junho, conforme calendário definido pelo Departamento de Esportes. A exemplo das edições anteriores do Campeonato, os jogos serão realizados durante a semana do mês de julho, no período noturno; a grande semi e final, no sábado (em breve serão divulgadas as datas).

Os interessados podem se inscrever pelo e-mail: esportes@bancarioscampinas.org.br. Cada time tem direito a inscrever, no máximo, 12 atletas; dois deles podem ser

convidados não bancários (vedada a participação de jogador profissional).

Quem pode participar: sindicalizado, dependente, sócio usuário e sócio contribuinte do Clube.

Qualquer dúvida, entre em contato diretor de Esportes, Jacó dos Santos Bastos (19) 97129-7128.

Ligue para os diretores e assessores do Sindicato.

Bradesco

Lourival (19) 99933-9486
Eduardo (19) 99883-7257
Daniel (19) 99778-9954
Gustavo (19) 99910-5842
Jacó (19) 97129-7128
Silva (19) 99784-8089
Vagner (19) 99941-1288

Banco do Brasil

Elisa (19) 99891-6937
Linda (19) 99916-7511
Marcos Eduardo (19) 99762-9114
Cida (19) 99926-3556

Caixa Federal

Pipoca (19) 99889-3087
Marcelo Lopes (19) 99919-5485
Lilian (19) 99693-2439
Silvio (19) 99947-1087

Itaú

Vander (19) 99981-0455
Daniele (19) 99862-1263

Santander

Stela (19) 99655-2354
Cristiano (19) 99913-6735
Patrícia (19) 99616-7066

Assessores

Carla: (19) 99608-4214
Celso: (19) 99682-9076
Noel: (19) 99849-5547
Walter: (19) 99798-3571

(19) 97118-1837

Adicione este número na agenda "Contatos" de seu celular.

CANAL DE APOIO - MULHER NÃO SE CALE
SINDICATO DOS BANCÁRIOS

(19) 99814-6417

Baixe nosso Aplicativo
(BancariosCPS: convênios)

SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
CAMPINAS E REGIÃO